



Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN  
Quadra 02, Lote 04, Bl. P, 1º subsolo.  
Brasília/DF  
CEP: 70.040-020  
E-mail: gedcatdf@gmail.com

Elaboração

Rachel Helen B. da Silva Bitar

Revisão Técnica

**Cristiane Resende Silva**  
(Gerente da GEDCAT)

**Heloísa Dilourdes da Silva Araújo**  
(Diretora da DIVEP)

**Marcus Vinícius Quito**  
(Subsecretário da SVS)

# Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 25, junho de 2017.  
Semana epidemiológica 24 de 2017.

## DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 24, **4.284 casos suspeitos de dengue**, dos quais 3.769 (88%) são residentes do Distrito Federal e 515 (12%) de outras Unidades Federativas (UF's). (Tabela 1)

**Tabela 1-** Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 24. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
<b>Notificados</b>	20.362	3.769	-81,49	2.397	515	-78,51	4.284
<b>Prováveis*</b>	16.862	2.730	-83,81	2.059	418	-79,70	3.148

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 19/06/2017 (até a SE 24 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

\* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **3.148 casos prováveis de dengue**, 2.730 residem no DF e 418 residem em outros estados.

No Quadro 1 consta a distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF até a SE 24. Em 2016 houve antecipação no período mais epidêmico para os meses de janeiro a abril, com pico registrado entre as semanas 6-11.

**Quadro 1** – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 24. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
<b>Janeiro</b>	Semana 01	484	<b>44</b>
	Semana 02	499	<b>39</b>
	Semana 03	604	<b>41</b>
	Semana 04	585	<b>60</b>
<b>Fevereiro</b>	Semana 05	977	<b>89</b>
	Semana 06	1.261	<b>59</b>
	Semana 07	1.204	<b>70</b>
	Semana 08	1.043	<b>51</b>
<b>Março</b>	Semana 09	1.053	<b>65</b>
	Semana 10	1.098	<b>101</b>
	Semana 11	1.089	<b>114</b>
	Semana 12	989	<b>165</b>
	Semana 13	880	<b>151</b>
<b>Abril</b>	Semana 14	864	<b>155</b>
	Semana 15	843	<b>163</b>
	Semana 16	649	<b>138</b>
	Semana 17	570	<b>153</b>
<b>Mai</b>	Semana 18	518	<b>170</b>
	Semana 19	444	<b>167</b>
	Semana 20	338	<b>178</b>
	Semana 21	263	<b>227</b>
<b>Junho</b>	Semana 22	253	<b>189</b>
	Semana 23	206	<b>122</b>
	Semana 24	148	<b>19</b>
	Semana 25		
<b>Total</b>		16.862	<b>2.730</b>

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 19/06/2017 (até a SE 24 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue no DF, o Lacen analisou **312 amostras** até a SE 24 de 2017, conforme Quadro 2. As amostras isoladas correspondem a 19% do total analisado. Foram identificados os sorotipos: DENV-1 (12%) e DENV-2 (88%).

**Quadro 2** – Monitoramento dos sorotipos de dengue circulantes no Distrito Federal, até a semana epidemiológica 24. DF, 2017.

Nº de amostras		Sorotipos identificados			
Analisadas	Isoladas	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
312	59	7	52	0	0

Fonte: Trakcare/SES/DF

Dados atualizados em 19/06/2017 (até a SE 24 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. As Regiões Administrativas (RA's) de Planaltina, Samambaia, Ceilândia, São Sebastião, Gama, Santa Maria, Taguatinga, Recanto das Emas, Estrutural, Guará, Sobradinho I, Sobradinho II, Itapoã e Paranoá - foram as que registraram maior número de casos (2.302) até a SE 24 de 2017, correspondendo a 84% dos casos prováveis ocorridos.

**Tabela 2** - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 24. DF, 2016 e 2017.

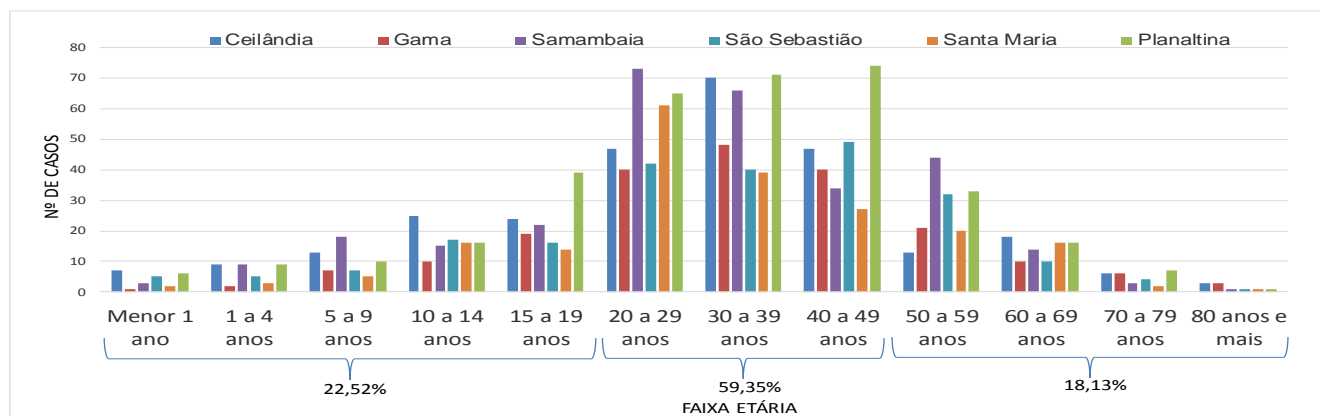
Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação %
	2016	2017	
<b>Centro-Norte</b>	<b>630</b>	<b>26</b>	<b>-95,87</b>
.Asa Norte	242	15	-93,80
.Cruzeiro	54	2	-96,30
.Lago Norte	239	3	-98,74
.Sudoeste/Octogonal	57	3	-94,74
.Varjão	38	3	-92,11
<b>Centro-Sul</b>	<b>2021</b>	<b>325</b>	<b>-83,92</b>
.Asa Sul	215	18	-91,63
.Candangolândia	170	7	-95,88
.Guará	494	98	-80,16
.Lago Sul	133	8	-93,98
.N. Bandeirante	188	7	-96,28
.Park Way	76	6	-92,11
.Riacho Fundo I	208	31	-85,10
.Riacho Fundo II	162	39	-75,93
.SCIA (Estrutural)	361	109	-69,81
.SIA	14	2	-85,71
<b>Leste</b>	<b>2847</b>	<b>331</b>	<b>-88,37</b>
<b>.Itapoã</b>	<b>618</b>	<b>53</b>	<b>-91,42</b>
.Jardim Botânico	95	5	-94,74
.Paranoá	450	45	-90,00
.São Sebastião	1684	228	-86,46
<b>Norte</b>	<b>2253</b>	<b>518</b>	<b>-77,01</b>
.Fercal	77	10	-87,01
.Planaltina	1401	347	-75,23
.Sobradinho	424	86	-79,72
.Sobradinho II	351	75	-78,63
<b>Oeste</b>	<b>3787</b>	<b>318</b>	<b>-91,60</b>
.Brazlândia	1929	36	-98,13
.Ceilândia	1858	282	-84,82
<b>Sudoeste</b>	<b>3904</b>	<b>628</b>	<b>-83,91</b>
.Águas Claras	261	30	-88,51
.Recanto das Emas	771	109	-85,86
.Samambaia	1261	301	-76,13
.Taguatinga	1268	156	-87,70
.Vicente Pires	343	32	-90,67
<b>Sul</b>	<b>907</b>	<b>413</b>	<b>-54,47</b>
.Gama	469	207	-55,86
.Santa Maria	438	206	-52,97
Em Branco	512	161	-68,55
Não Classificados	1	10	900,00
<b>Total</b>	<b>16.862</b>	<b>2.730</b>	<b>-83,81</b>

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 19/06/2017 (até a SE 24 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

Na Figura 1 consta a distribuição por faixa etária nas RAs com maior número de casos. Observa-se que a maioria dos casos prováveis de dengue concentram-se na faixa etária entre 20 a 49 anos (59,35%), seguidos das faixas entre menor que 1 a 19 anos (22,52%) e entre 50 a mais de 80 anos (18,13%). Crianças menores de 5 anos representam 3,88% dos casos.



Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 19/06/2017 (da SE 24 de 2016 até a SE 24 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

**Figura 1** – Distribuição por faixa etária nas regiões administrativas com maior número de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 24 de 2017.

A taxa de incidência de dengue até a SE 24 de 2017 permanece baixa na maioria das RA's, conforme Tabela 3, embora a RA da Estrutural apresentou no mês de maio taxa de incidência acima de 100 casos/100 mil habitantes, um crescimento ascendente importante. As Regiões de Saúde Leste, Sul, Norte, Sudoeste, Centro-Sul e Oeste apresentam as taxas de incidência mais elevadas. Nestas, destacam-se as RA's com taxas em ascensão: Estrutural, Planaltina, Fercal, Paranoá, Santa Maria, Samambaia, Itapoã, Recanto das Emas, Riacho Fundo II, Taguatinga, Brazlândia, Ceilândia, Riacho Fundo I e Núcleo Bandeirante.

**Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 24 de 2017. DF, 2017.**

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)						Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	
<b>Centro-Norte</b>	<b>0,33</b>	<b>1,00</b>	<b>3,66</b>	<b>2,00</b>	<b>1,33</b>	<b>0,33</b>	<b>8,65</b>
.Asa Norte	0,68	2,03	4,74	2,03	0,68	0,00	10,15
.Cruzeiro	0,00	0,00	2,37	2,37	0,00	0,00	4,74
.Lago Norte	0,00	0,00	2,52	2,52	2,52	0,00	7,55
.Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	0,00	1,67	1,67	1,67	5,00
.Varjão	0,00	0,00	18,66	0,00	9,33	0,00	27,99
<b>Centro-Sul</b>	<b>4,08</b>	<b>6,66</b>	<b>10,09</b>	<b>19,54</b>	<b>25,13</b>	<b>4,30</b>	<b>69,80</b>
.Asa Sul	0,00	1,88	4,70	4,70	4,70	0,94	16,94
.Candangolândia	0,00	15,88	10,59	5,29	5,29	0,00	37,05
.Guará	6,96	4,64	14,69	24,74	19,33	5,41	75,78
.Lago Sul	5,40	0,00	5,40	2,70	8,09	0,00	21,58
<b>.N. Bandeirante</b>	<b>0,00</b>	<b>6,82</b>	<b>3,41</b>	<b>3,41</b>	<b>10,23</b>	<b>0,00</b>	<b>23,86</b>
.Park Way	0,00	4,28	4,28	4,28	8,56	4,28	25,69
<b>.Riacho Fundo I</b>	<b>2,36</b>	<b>16,54</b>	<b>14,17</b>	<b>14,17</b>	<b>16,54</b>	<b>9,45</b>	<b>73,23</b>
<b>.Riacho Fundo II</b>	<b>7,19</b>	<b>11,99</b>	<b>11,99</b>	<b>26,37</b>	<b>35,96</b>	<b>0,00</b>	<b>93,49</b>
<b>.SCIA (Estrutural)</b>	<b>11,62</b>	<b>14,52</b>	<b>17,42</b>	<b>95,83</b>	<b>156,81</b>	<b>20,33</b>	<b>316,53</b>
.SIA	0,00	0,00	0,00	0,00	69,86	0,00	69,86
<b>Leste</b>	<b>14,30</b>	<b>12,20</b>	<b>35,76</b>	<b>34,92</b>	<b>32,39</b>	<b>9,68</b>	<b>139,25</b>
<b>.Itapoã</b>	<b>5,82</b>	<b>3,88</b>	<b>11,63</b>	<b>29,08</b>	<b>34,90</b>	<b>17,45</b>	<b>102,76</b>
.Jardim Botânico	0,00	4,21	12,64	0,00	4,21	0,00	21,06
.Paranoá	<b>7,78</b>	<b>3,11</b>	<b>17,12</b>	<b>10,89</b>	<b>26,46</b>	<b>4,67</b>	<b>70,04</b>
.São Sebastião	26,49	24,46	66,24	62,16	41,78	11,21	232,34
<b>Norte</b>	<b>10,32</b>	<b>13,42</b>	<b>25,55</b>	<b>32,00</b>	<b>37,68</b>	<b>14,71</b>	<b>133,67</b>
<b>.Fercal</b>	<b>9,68</b>	<b>9,68</b>	<b>0,00</b>	<b>9,68</b>	<b>38,71</b>	<b>29,03</b>	<b>96,77</b>
<b>.Planaltina</b>	<b>8,51</b>	<b>12,51</b>	<b>34,53</b>	<b>46,54</b>	<b>49,54</b>	<b>22,02</b>	<b>173,64</b>
<b>.Sobradinho I</b>	<b>15,26</b>	<b>8,72</b>	<b>16,35</b>	<b>18,53</b>	<b>29,43</b>	<b>5,45</b>	<b>93,75</b>
<b>.Sobradinho II</b>	<b>9,34</b>	<b>21,02</b>	<b>17,52</b>	<b>15,18</b>	<b>18,69</b>	<b>5,84</b>	<b>87,59</b>
<b>Oeste</b>	<b>4,26</b>	<b>4,45</b>	<b>10,75</b>	<b>12,42</b>	<b>23,35</b>	<b>3,71</b>	<b>58,93</b>
<b>.Brazlândia</b>	<b>2,97</b>	<b>0,00</b>	<b>11,88</b>	<b>14,85</b>	<b>23,76</b>	<b>0,00</b>	<b>53,45</b>
<b>.Ceilândia</b>	<b>4,45</b>	<b>5,08</b>	<b>10,59</b>	<b>12,07</b>	<b>23,29</b>	<b>4,23</b>	<b>59,71</b>
<b>Sudoeste</b>	<b>6,04</b>	<b>6,53</b>	<b>16,14</b>	<b>18,97</b>	<b>24,52</b>	<b>5,17</b>	<b>77,38</b>
.Águas Claras	1,66	1,66	4,15	7,47	7,47	2,49	24,91
<b>.Recanto das Emas</b>	<b>3,45</b>	<b>6,21</b>	<b>11,73</b>	<b>17,95</b>	<b>30,37</b>	<b>5,52</b>	<b>75,23</b>
<b>.Samambaia</b>	<b>6,89</b>	<b>8,61</b>	<b>31,41</b>	<b>39,16</b>	<b>33,56</b>	<b>9,90</b>	<b>129,53</b>
<b>.Taguatinga</b>	<b>6,55</b>	<b>5,73</b>	<b>12,69</b>	<b>10,23</b>	<b>25,37</b>	<b>3,27</b>	<b>63,84</b>
.Vicente Pires	14,38	11,50	7,19	4,31	8,63	0,00	46,00
<b>Sul</b>	<b>11,79</b>	<b>12,80</b>	<b>30,65</b>	<b>33,34</b>	<b>39,40</b>	<b>11,11</b>	<b>139,09</b>
.Gama	12,54	13,17	28,21	35,11	31,35	9,40	129,78
<b>.Santa Maria</b>	<b>10,91</b>	<b>12,37</b>	<b>33,47</b>	<b>31,29</b>	<b>48,75</b>	<b>13,10</b>	<b>149,89</b>
<b>Total DF</b>	<b>7,11</b>	<b>8,36</b>	<b>18,33</b>	<b>21,48</b>	<b>27,47</b>	<b>7,07</b>	<b>89,82</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 19/06/2017 (até a SE 24 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 161 casos em branco

Dados populacionais atualizados para o ano de 2017 - conforme estimativa IBGE

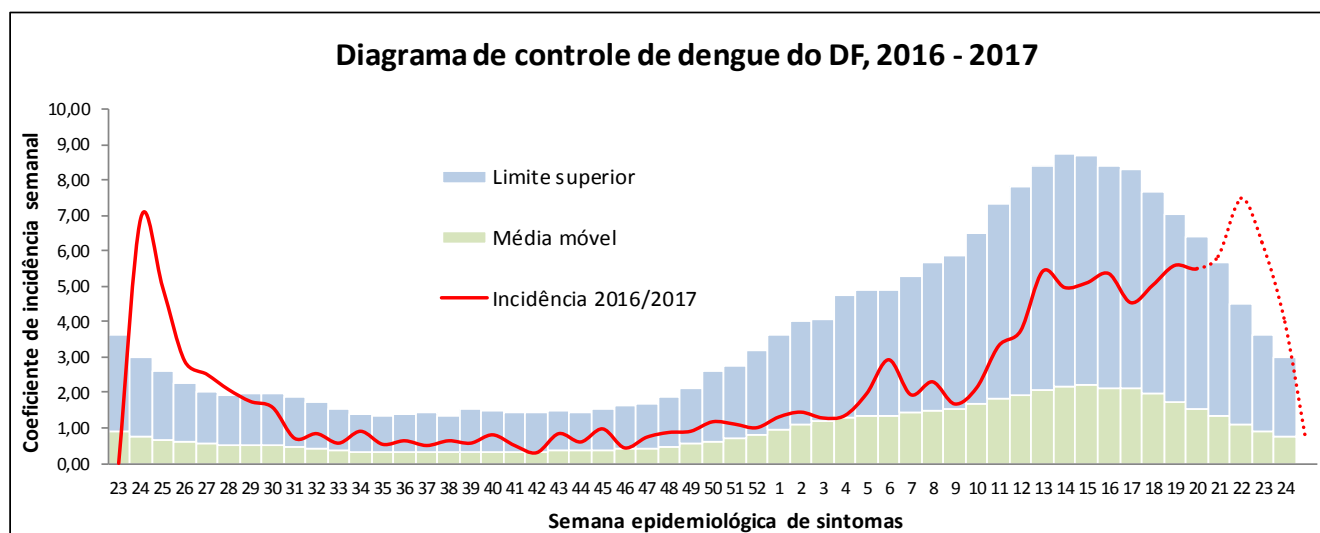
- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Foram registrados **nove casos graves** e **três óbitos** por dengue até a SE 24 de 2017, em residentes no DF. No mesmo período, em 2016, ocorreram 39 casos graves e 21 óbitos, em residentes no DF.

Observa-se na Figura 2 que houve em 2016 epidemia de dengue evidenciada pela curva de incidência acima do canal endêmico até a SE 28 (julho). Em 2017, a curva de incidência permaneceu dentro do canal endêmico esperado para o período até a SE 20, no entanto, a partir da SE 21 ultrapassou o limite superior esperado. Convém observar as RA's com maiores destaques na taxa de incidência, de acordo com a Tabela 3.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 19/06/2017 (da SE 24 de 2016 até a SE 24 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

**Figura 2** – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 24<sup>a</sup> de 2016 até a 24<sup>a</sup> semana epidemiológica de 2017.

### Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **247 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 24 de 2017, dos quais 201 (81%) residem no Distrito Federal e 46 (19%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 4)

**Tabela 4** - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 24. DF, 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
<b>Notificados</b>	799	201	-75	135	46	-66	247
<b>Prováveis *</b>	333	91	-73	41	27	-34	118

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 19/06/2017 (até a SE 24 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **118 casos prováveis** da Febre de Chikungunya, 91 residem no DF e 27 em outros estados.

Os 91 casos prováveis da Febre de Chikungunya, em residentes no DF, ocorreram nas RA's descritas na Tabela 5. A maioria dos casos estão respectivamente registrados nas RA's de Taguatinga, Santa Maria, Ceilândia, Guará e Samambaia. As Regiões de Saúde Sudoeste (29) e Sul (19) concentram 53% dos casos ocorridos em residentes no DF até a SE 24 de 2017.

**Tabela 5** - Distribuição dos casos prováveis de febre de Chikungunya em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 24. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		Variação %
	2016	2017	
<b>Centro-Norte</b>	<b>24</b>	<b>5</b>	<b>-79</b>
.Asa Norte	11	3	-73
.Cruzeiro	8	0	-100
.Lago Norte	2	2	0
.Sudoeste/Oct	3	0	-100
.Varjão	0	0	0
<b>Centro-Sul</b>	<b>44</b>	<b>9</b>	<b>-80</b>
.Asa Sul	4	1	-75
.Candangolândia	3	0	-100
.Guará	13	8	-38
.Lago Sul	0	0	0
.N. Bandeirante	4	0	-100
.Park Way	2	0	-100
.Riacho Fundo I	11	0	-100
.Riacho Fundo II	4	0	-100
.SCIA (Estrutural)	3	0	-100
.SIA	0	0	0
<b>Leste</b>	<b>28</b>	<b>8</b>	<b>-71</b>
.Itapoã	11	1	-91
.Jardim Botânico	2	0	-100
.Paranoá	9	2	-78
.São Sebastião	6	5	-17
<b>Norte</b>	<b>34</b>	<b>9</b>	<b>-74</b>
.Fercal	1	0	-100
.Planaltina	17	5	-71
.Sobradinho	15	2	-87
.Sobradinho II	1	2	100
<b>Oeste</b>	<b>36</b>	<b>10</b>	<b>-72</b>
.Brazlândia	3	0	-100
.Ceilândia	33	10	-70
<b>Sudoeste</b>	<b>127</b>	<b>29</b>	<b>-77</b>
.Águas Claras	10	4	-60
.Recanto das Emas	17	3	-82
.Samambaia	28	8	-71
.Taguatinga	64	12	-81
.Vicente Pires	8	2	-75
<b>Sul</b>	<b>32</b>	<b>19</b>	<b>-41</b>
.Gama	22	7	-68
.Santa Maria	10	12	20
Em Branco	8	2	-75
<b>Total</b>	<b>333</b>	<b>91</b>	<b>-73</b>

Fonte: SINAN Online e Net

Dados atualizados em 19/06/2017 (até a SE 24 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

### Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **144 casos suspeitos** da doença aguda pelo vírus Zika até a SE 24 de 2017, dos quais 112 (75%) residem no Distrito Federal e 37 (25%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 6)

**Tabela 6** -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 24. DF, 2017.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
<b>Notificados</b>	786	112	-86	146	37	-75	149
<b>Prováveis *</b>	310	54	-83	70	20	-71	74

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 19/06/2017 (até a SE 24 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **74 casos prováveis** da doença aguda pelo vírus Zika, 54 residem no DF e 20 em outros estados.

Os 54 casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika, em residentes no DF, ocorreram nas RA's descritas na Tabela 7. A maioria dos casos estão respectivamente registrados nas RA's de Santa Maria, Planaltina, Gama e Samambaia. As Regiões de Saúde Sul (18), Sudoeste (14) e Norte (11) concentram 80% dos casos ocorridos em residentes no DF até a SE 24 de 2017.

**Tabela 7** - Distribuição dos casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 24. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Zika		Variação %
	2016	2017	
<b>Centro-Norte</b>	40	0	-100
.Asa Norte	22	0	-100
.Cruzeiro	2	0	-100
.Lago Norte	12	0	-100
.Sudoeste/Oct	3	0	-100
.Varjão	1	0	-100
<b>Centro-Sul</b>	54	8	-85
.Asa Sul	18	2	-89
.Candangolândia	1	0	-100
.Guará	14	3	-79
.Lago Sul	9	1	-89
.N. Bandeirante	2	0	-100
.Park Way	2	0	-100
.Riacho Fundo I	4	2	-50
.Riacho Fundo II	1	0	-100
.SCIA (Estrutural)	3	0	-100
.SIA	0	0	0
<b>Leste</b>	24	1	-96
.Itapoã	6	0	-100
.Jardim Botânico	5	0	-100
.Paranoá	10	0	-100
.São Sebastião	3	1	-67
<b>Norte</b>	41	11	-73
.Fercal	1	0	-100
.Planaltina	30	7	-77
.Sobradinho	7	3	-57
.Sobradinho II	3	1	-67
<b>Oeste</b>	8	1	-88
.Brazlândia	2	0	-100
.Ceilândia	6	1	-83
<b>Sudoeste</b>	120	14	-88
.Águas Claras	12	1	-92
.Recanto das Emas	10	3	-70
.Samambaia	14	4	-71
.Taguatinga	72	3	-96
.Vicente Pires	12	3	-75
<b>Sul</b>	17	18	6
.Gama	12	6	-50
.Santa Maria	5	12	140
Em Branco	6	1	-83
<b>Total</b>	310	54	-83

Fonte: SINAN Online e Net

Dados atualizados em 19/06/2017 (até a SE 24 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

Há um caso confirmado da doença aguda pelo vírus Zika em gestante residente no DF, até a SE 24 de 2017. Para fins de monitoramento epidemiológico, mantêm-se as informações publicadas no informativo epidemiológico nº 01/2017 – referente aos dados de 2016.

### **Notificação**

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: [http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=7081](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081)

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: [http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=7081](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081)

**As suspeitas de casos em gestantes e de alterações congênitas a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: [www.resp.saude.gov.br](http://www.resp.saude.gov.br).**

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 21 de junho de 2017.

**Cristiane Resende Silva**  
Gerência de Doenças Crônicas e Outros  
Agravos Transmissíveis  
Gerente

**Heloísa Dilourdes da Silva Araújo**  
Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
Diretora

**Marcus Vinícius Quito**  
Subsecretaria de Vigilância à Saúde  
Subsecretário